

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locaes

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampuna	1\$200
Semestre, idem	500
Anno, com estampuna	1\$500
Semestre, idem	2750
Africa e Renzo, por anno (moeda forte)	2500
Número avulso	50

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	50
Repetição dos mesmos	20
Anuncios permanentes, e contracto especial	
As obras literarias anunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

AMANHÃ

Aos sofrimentos e ás lutas de hoje, sucederá amanhã a paz. Não será, por certo, uma paz perpetua, uma confraternização mundial, porque o antagonismo ancestral das raças não é facil de suprimir-se radicalmente, por mais intensivo que se faça o apostolado pacifista. Se os povos actuam menos pela razão do que pelo sentimento, as mais íntimas e mais fortes sugestões tecem que prevalecer no domínio dos interesses internacionaes. Por isso, a perspectiva de futuras tragedias jamais poderá apagar-se da visão humana.

Mas a guerra actual é uma lição tremenda. A memoria do sangue derramado, da ruina e do desespero de tantas nações, aconselhará ao desvio das culpas que as conduziram ao espartoso conflito. Reconhecer-se-há que o poder excessivo, ameaçador e prepotente, constitue um perigo tão grave, como a fraqueza, o desleixo e a preguiça contumaz. Se os povos guerreiros hão de provocar a desconfiança geral, os povos bohemios e estúrdios que não pensem nos deveres da vida, hão de atrair justas censuras, expondo-se a provações successivas e fataes. O futuro desenha-se tão severo contra os potentados, como contra os descuidados. A'quelles, ha de refreá-los a animadversão externa; estes serão internamente punidos pela sancção natural dos seus erros.

O fruto da lição terrível será, como o de todos os castigos, uma melhor e mais ampla compreensão dos deveres nacionaes. Terão de capacitar-se os povos pequenos, possivelmente absorvíveis ou desprestigiáveis, d'esta grande e incontrovertida verdade:—que a sua força e o seu valor, não podendo residir nas armas, teem que se expressar no exercício da virtude cívica. A synthese da accão nacional é o amor patrio, não apenas vibrando em vivas e saudações que ao saharem dos labios deixam o coração gelado, mas em actos, em trabalhos, em esforço, nos preceitos de uma séria administração publica, no fomento das iniciativas económicas e na protecção legítima das classes trabalhadoras — tudo organisado n'um espirito de equidade e de restauração das energias abatidas.

Mais que qualquer outro paiz de medianas proporções territoriaes e populacionaes, tem Portugal que estabelecer e fixar as normas do seu governo, não só porque vae em sete annos que derrubou um regimen em nome dos altos interesses da patria, no declarado intuito de melhor os servir e defender, como porque, antes da guerra, quer a Suissa, quer a Hollanda e a Dinamarca, paizes menos extensos e populosos que o nosso, se lhe mostravam económica e financeiramente muito superiores. N'estas tres pequenas nações, cuja honrosa neutralidade á beira de colossaes imperios belligerantes, estamos presenceando, a virtude nacional opéra o milagre que não poderiam realisar os seus limitados exercitos, nem as suas problemáticas esquadras.

Não é a tiros de canhão que as nações se ilustram e engrandecem: e a sulcos de charra nas suas terras de lavradio, a silvos de vapor nas suas fabrícias, a golpes de martello-pilão nos seus jazigos de minorio, a palavras de respeito e de saber nas suas escolas, a provas de isenção e de lealdade na linha moral dos seus estadistas. Por estes processos não ha paizes pequenos, nem mesmo ha povos que succumbam sób calamitosas adversidades. A Belgica, victimada pela força, vive na sympathia do mundo tão integra e tão nobre como antes da catastrophe; e se, pela força, acaso não puder ser reabilitada, deverá necessariamente resurgir pelo direito, por esse principio de razão immanente que, pairando no universo, rejuvenesce os séres historicos brutalmente feridos. Ahi está a Polonia quasi exhumada da sua sepultura secular, pela mesma mão que pretende sepultar a Belgica!

Amanhã brillará á superficie da terra um sol novo. E a este sol benefico poderão aquecer-se todos os povos modestos, se um profundo sentimento patriotico os orientar. E' mesmo debaixo d'esta condição que o novo sol aquecerá mais. Na ordem económica, esse sentimento avigorará o trabalho, base da riqueza nacional; na ordem moral, consolidará a familia, base da energia collectiva. Para que a patria prospere, é forçoso que os homens se estimem, que as creanças não sofram, que as terras produzam. Estaremos, por desgraça, impossibilitados de pôr em prática este singelo plano?

Se não empregarmos os meios que o paiz nos oferece de fazer

com que elle se baste a si mesmo, dispensando quanto possível serviços estranhos, exaltando o que é nosso, progredindo á nossa custa, recuperando os bens perdidos ou abandonados, cultivando, enfim, as qualidades superiores do nosso povo, tão intelligente, tão benigno e tão soffredor—o sol de amanhã só alumiará... os outros. Mau tempo nos espera, se continuarmos na intriga, na vozaria, na inacção, na vida aírada, sem pão e sem luz, vivendo da descendencia alheia, cada dia mais acovardados na nossa irremediavel insignificancia.

J. V. R.

Carreira da vida...

*Na marcha da vida
Que vae a voar,
Por esta descida,
Caminho do mar,*
*Caminho da morte
Que me ha de arrancar
O grito das penas
Que eu possa exhalar;*
*O ai da partida
Da patria, do lar,
Dos meus e da vida,
Da terra e do ar...*
*Já perto da onda
Que me ha de traguar,
Embora se esconda
No fundo do mar;*
*—De noite e de dia,
Me alveja no ar,
O fumo que eu via
Subir do meu lar!*
*Que sonhos dourados
Me estão a lembrar!
Mas, tempos passados
Não podem voltar!*
*Carreira da vida
Que vae a voar,
Por esta descida
Vae mais devagar;*
*Que vae d'este mundo
Talvez descansar,
E nunca do fundo
Dos mares voltar.*

João de Deus.

Parabens

Fazem annos, desde 19 a 23 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

- Dia 19—D. Maria Gomes dos Santos Portella;
- » » D. Anna Leite C. d'Almada (Viamonte da Silveira).
- » 20—D. Maria Arminda da Costa Caldas.
- » 23—D. Maria da Conceição Andrade Silva;
- » » D. Philomena Adelaide Ribeiro de Faria.

E os srs.:

- Dia 19—João Coelho da Motta Prêgo.
- » 20—Augusto Moniz Coelho.
- » 21—Henrique José Braamcamp Cardoso de Menezes (Margaride);

O Natal do emigrante

Era a vespera do Natal, a oitava noite depois da nossa partida da Bahia. Navegavamos a todo o vapor, na linha dos tropicos. Eu dormia profundamente, quando a máquina do «Luzitania» parou de todo. «Já se avista a ilha da Madeira?» pensei eu, despertado em sobressalto pela paragem brusca do ruido da helice.

Senti passos precipitados, por cima da minha cabeça, na ponte. As roldanas rangiam. Depois, ouvi o ruido surdo d'uma embarcação cabendo na agua. Em seguida, um silencio assustador, um silencio de morte, um silencio que se podia ouvir. Saltei da cama e corri para a ponte.

Parece-me estar ainda presente aquella scena.

Sobre as aguas do mar, serenas, pesadas e negras,—phenomeno muito raro, n'aquellas paragens,—está quasi a romper o dia. Mas a sua luz embaciada e sem força não pôde dissipar um espesso vapor fluctuante.

O nevoeiro é tão denso que não se distingue a forma dos mastros a dois metros de distancia. Em torno da quilha, negra e immovel, alonga-se uma tira estreita de espuma meio phosphorescente, que vae perder-se no nevoeiro. O nosso olhar mergulha inutilmente nas trevas, para além d'essa faixa luminosa, diligenciando arrancar-lhes o segredo. Os passageiros estão todos alli, anciosos, estremecendo, de ouvido á escuta. Não se ouve uma palavra; ninguem faz uma pergunta. Todos adivinharam o drama de vida ou de morte que se está representando.

Com elleito, cahira um tripulante ao mar; esse tripulante era um emigrante, um portuguez, de nome Jayme, por alcunha «O Toítico», que voltava á patria, mais pobre do que fôra. Trabalhara no alto Amazonas, nas minas, e juntara quatro contos de réis, com que regressava satisfeito a Portugal.

Pobre d'elle! Ao chegar á Bahia, com medo de que o roubasse, depositara o dinheiro, em troca d'um papel, na Mutualidade Americana. O leitor recorda ainda o «krack» formidavel d'este banco, não é verdade? Na propria vespera do dia em que devia partir, Jayme soube que estava arruinado, e que perdera o fruto de todas as suas economias. Vagueou a noite inteira, sem consciencia do que fazia, fulminado por aquella catastrophe imprevista; ao amanhecer, invadiu-o um pensamento unico, dominante, absorvente: regressar á patria, apesar de tudo, e vir morrer de miseria e de fome junto dos seus. E correra a alistar-se como marinheiro, no «Luzitania».

Fôra elle que cahira ao mar, quando precebia a manobra, no alto d'um mastro.

Esta historia era contada pelo capitão, precipitadamente, enquanto na escuridão, a vinte braças talvez, se ouvia, «se sentia» a chalupa procurando e os marinheiros, invisiveis, movendo os remos com precaucao. Escutávamos anciosamente.

Um grito suffocado, um soluço incompleto e sinistro, faz nos palpitar o coração; tornamo a ouvir o, cheios de esperança. E' ali! Chegou lá!... Que horrivel silencio! que angustiosa expectativa!

A costa está proxima; indica-o o rithmo lastimoso da ressaca, o qual faz echo nos nossos corações, onde bate como o pendulo d'um relógio.

A bulha dos remos ouve-se novamente. Approxima-se de nós. A barca sae da escuridão, atraca... Os homens, pallidos, tem um aspecto feroz. Nada!... Não encontraram nada! A barca é içada para bordo, no meio d'um silencio puniente. As paletas enormes da helice açoitam, de novo, as ondas. Está tudo acabado...

Nesse momento, um grito supremo atravessa o nevoeiro opaco. Um brado de agonia faz-nos chegar aos ouvidos estas palavras: «Socorro! Meu Deus!»

Os mil gritos do silencio repetem esta supplica horrivel. A voz parte d'um lugar tão proximo que, por um impulso instinctivo, todos se precipitam sobre o convez.

Diz-se-ia que basta alguém estender a mão para salvar o homem. A chalupa torna a cahir na agua, fluctua, desaparece. O abysso irá restituir a sua presa?...

Estou vendo ainda o official, de pé, na popa do navio, com a mão crispada em cima da boia de cortiça, e as pupilas ardentes, interrogando o vacuo; vejo os marujos, semelhantes a phantasmas, curvados sobre os remos, de pescoco estendido, esperando, anciosamente, algum indicio, e a lancha oscilando, como um cavaco, no meio das ondas!

Oh! Que desesperadora ironia, a d'aquele mar sereno, d'uma serenidade funebre! A barca deslisa sobre o espelho sombrio do mudo oceano, foge, desaparece no misterio do nevoeiro amarelado. E uma força desconhecida continua a reter a aurora e o seu clarão luminoso na orla do horizonte, no outro extremo da immensidade.

Quanto tempo durou isto? Os minutos pareciam horas... A barca voltou, vagarosamente.

E não se tornou a ouvir o grito dilacerante. As ondas do Atlântico tinham coberto, como um sudario, a boca que nos fizera ouvir aquelle «socorro!» desesperado...

O seu gesto derradeiro, aquelle queixume de moribundo, com o seu accento de terror, ressoou, depois, muitas vezes, no meio da solidão dos meus pensamentos...

O glorioso sol dos tropicos, abrazando o azul da atmosphera, e o mar, semelhante a uma enorme turqueza em fasão, prometiam um esplendido dia de Natal aos viajantes do «Luzitania».

O nosso toque de sineta fez reunir toda a gente na ponte, á chamada do capitão.

Um grumete trouxe a pobre bagagem que pertencia ao afogado e collocou-a no cabrestante.

Alem d'outras miudezas, o sacco continha, dentro d'um sobreescrito muito usado, uma photographia, de duas criancas, de mãos dadas, tirada toscamente na algibeira, em algum dia de festa, e alguns papecs amarrrotados.

O capitão desdobrou um desses papéis, tossiu a fum de aclarar a voz, e disse, muito commovido:

— Minhas senhoras e meus senhores, carasadas, — descubramos em atenção ao morto. Vou lhe esta carta.

E agitava na mão o papel amarrucado, lido, relido e desdoblado não sei quantas vezes! Continha estas palavras, escriptas com letra de aldeia, grande e incerta:

... E' verdade? Sempre voltas, Jayme? E' verdade trazeres tanto dinheiro? Não posso acreditar. Vamos ser ricos, vamos ser felizes outra vez? Não tornarás a partir? Esta é eu, meu Jayme, fazendo lembrar, voltar ao bom tempo antigol Lembras-te de quando corrimos no prado de mãos dadas?... Lembras-te da madraca velha do quintal, coberta de musgo e caída na relva? Podemos tornar a comprá-la e sentarmo-nos lá outra vez? Foi ali que prometi ser tua mulher, lembras-te?

Era um dia muito bonito: o céu e o mar estavam azuis. E' nós fomos viver juntos, para nunca mais nos separarmos...

Hás de achar os pequenos muito cresidos; o Jayme já trabalha. Hás de ser forte como tu, e parece-se contigo. A noite, quando se deita, diz sempre com as mãos postas: «Papá, vem!» O mais velho também pergunta por ti... Todos te esperam. Desse que sei que voltas, não posso descansar nem pensar n'outra cousa.

«Quando li a tua carta à mãe, ella chorou e disse: «Então ainda posso abraçar o meu Jayme antes de ir para a cova!» Deus tem-me ajudado, até hoje, a suportar esta longa e festejada ausência; mas agora parece-me que não podia suportar-a nem mais um dia.

«Vem depressa, meu pobre Jayme, vem no primeiro navio. Vê se chegas pelo Natal, para fazermos a meia-noite. Mas não te demores mais tempo n'essas terras, que me fazem medo.

Tua Magdalena.»

Os passageiros choravam.

Em seguida, o capitão desdobrou o atestado do banco, o certificado do depósito dos quatro contos, — agora um pedaço de papel sem valor. Leu-o em voz alta e acrescentou:

— Agora, já devem ter percebido a historia... Amanhã, assim que chegar à Madeira, escreverei à viúva por intermédio do consul. Os senhores vão decidir que especie de carta será. Pregoeiro, ponha esses papéis em leilão!

— Quem dá? pergunta o pregoeiro. Cinco mil réis! Dez mil! Quinze mil réis!

Os papéis foram arrematados por um mineiro, vestido de camisa de pelle de gamo. Collocou três notas em cima do cabrestante e disse:

— Ainda não é suficiente, capitão! Torne a vendelos!

A venda continuou. Os passageiros, num impeto de generosidade, cobriram o cabrestante de notas e de moedas de ouro.

Era uma luta de generosidade, uma emulação que o acto do comandante sugerira. Muitas bolsas se despejaram, quasi mecanicamente, e o pecúlio para a família do naufrago atingiu as proporções dum montão de dinheiro.

— Basta, pregoeiro! disse o capitão, que contava o dinheiro... E' bastante... Está concluída a venda... Temos aqui dois contos. Compraram-se os papéis. Ao menos, o «Toitico» deixa a consolação aos filhos.

Vasco da Macedo.

O Carnaval

De harmonia com novas instruções do ministerio do Interior, foi determinado á polícia que fica sem efeito o artigo 4º do edital de 3 do corrente, que proibia a venda de objectos carnavalescos, continuando, porém, em vigor os restantes artigos d'aquelle edital.

A' semelhança de Lisboa e Porto, onde são auctorizados bailes nas casas de espectáculo, parece que também temos identica diversão no theatro de Gil Vicente, em seguida á sessão cinematographica que ali se realiza.

Correio das salas

Bastante melhor da sua saúde, partiu para Lisboa, onde se demorou algumas dias, o sr. Dr. José Rodrigues dos Santos, merecissimo juiz de direito n'esta comarca.

Esteve em Lisboa o sr. João Roigues Loureiro, importante industrial vimaranense.

Vinda de Espinho, chegou á sua quinta do Crasto, na freguesia de Serzedelo, acompanhada da sua netinha, a senhora D. Maria José Cláudia de Moraes Guimarães.

Regressou de Lisboa, com sua dedicada esposa e filhinhos, o sr. José Borges Teixeira de Barros.

Está restabelecido da enfermidade que o reteve no leito por algum tempo, o sr. Guilhermino Alberto Rodrigues, digno contador n'esta comarca.

Está em Lisboa, com demora d'alguns dias, o alferes de infantaria 20, sr. Jayme de Vasconcellos.

O preço do milho e outros generos

A comissão de abastecimento de generos, com a sua sede em Lisboa, de harmonia com as resoluções tomadas na ultima reunião dos governadores civis, fixou em todo o paiz o preço do milho em 950 réis cada 15 kilos ou 20 litros. Onde não haja productores, o preço será accrescido das despezas de transporte e lucro não superior a 5% ao intermediario, havendo-o.

Brevemente, também serão affixados os preços de batata e cereais, panificaveis ou não, como foi resolvido n'aquella reunião.

CONTRIBUIÇÕES

Acham-se patentes na casa da Câmara, por espaço de 15 dias, a contar do dia 20 d'este mês, para exame dos interessados, os lançamentos das contribuições predial, rústica, urbana, industrial, sumptuaria, juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições do Estado, que hão de constituir receita para o anno corrente.

Durante o referido prazo, podem ser apresentadas quaisquer reclamações, devendo os reclamantes inscreverem com os documentos que julgarem convenientes e observar as instruções regulamentares de 22 de dezembro de 1887 e mais legislação applicável.

Um patrão exigente

William Farson, um inglez fatuosamente rico, fez publicar nos jornais mais lidos da Inglaterra e da America do Norte, o seguinte annuncio:

«William Farson, inglez, residente em New-York, precisa para seu serviço, uma governante que deve reunir em si os seguintes requisitos: ter os talentos profissionais d'uma boa criada de quarto e d'uma cozinheira emerita; não ter família nem relações seja com quem for; vestir com suprema elegância, fazendo ella própria os seus vestidos; ser comedida em suas palavras e delicada em seus gestos; parecer uma senhora da melhor sociedade, sem esquecer nunca que não é mais do que uma criada; emfin, cumprir rigorosamente todos os seus deveres, sabendo ler nos olhos do seu patrão e de seus convidados os mais insignificantes desejos. Quem satisfizer a estas condições será aceite ao meu serviço com um ordenado superior ao d'um ministro e o legado de um milhão de dollars para depois da minha morte.»

Diz-se que o excentrico inglez recebeu cartas de vinte e tres mil pretendentes, mas nenhuma conseguiu agradar-lhe.

PELA VICTORIA DAS ARMAS PORTUGUESES

Celebrou-se no ultimo domingo, na passada segunda feira, no theatro de D. Afonso Henriques, a representação, pelo Grupo Scénico da Juventude Católica, da comedia-drama «O Sonho d'un operário», original do rev. padre Gaspar Roriz.

Essa manifestação de fé foi verdadeiramente grandiosa.

O ilustre Bispo d. Bragança, que do melhor grado accedeu ao convite para celebrar o Santo Sacerdócio, dignou-se proferir, ao Evangelho, uma oração cheia de eloquencia e patriotismo.

A missa foi acompanhada a orgão pelo sr. Domingos Calisto, ouvindo-se á elevação o «Silutaris Hostia», primorosamente cantado pelo distinto professor rev. padre Maia dos Santos, ancião dos numeros de musica, e José dos Santos Carvalho, ensaiador, que foram chamados ao palco.

A Tuna da Juventude, que colaborou, como dissemos, na recita,

executou alguns trechos de musica, com bastante correção.

«O Sonho d'un operário» repetiu-se na noite do proximo dia 28 do corrente.

Na proxima segunda feira, 19, realiza-se no mesmo theatro um interessante espetáculo, promovido por um grupo de jovens e senhoras vimaranenses, em beneficio d'uma respeitabilissima viúva, que ora se encontra em precarias circumstâncias.

O referido espetáculo consta de opereta em 2 actos «Matheus, o braço de ferro», em 2 actos; a chistosa cançoneta «De volta da inspecção» e a engracada comedia em 1 acto «Um marido que é vítima das modas».

Attendendo ao fim que visa, o espetáculo deve ser concorridíssimo.

ESPECTACULOS

Conforme annunciamos, teve lugar na passada segunda feira, no theatro de D. Afonso Henriques, a representação, pelo Grupo Scénico da Juventude Católica, da comedia-drama «O Sonho d'un operário», original do rev. padre Gaspar Roriz.

A casa estava cheia, e o desempenho, por parte dos interpretes, foi regular.

No intervallo do 2º acto, a numerosa assemblea dispensou fartos aplausos não só ao ilustre ancião da pega, mas também aos srs. padre Maia dos Santos, ancião dos numeros de musica, e José dos Santos Carvalho, ensaiador, que foram chamados ao palco.

A Tuna da Juventude, que colaborou, como dissemos, na recita,

executou alguns trechos de musica, com bastante correção.

«O Sonho d'un operário» repetiu-se na noite do proximo dia 28 do corrente.

Na proxima segunda feira, 19, realiza-se no mesmo theatro um interessante espetáculo, promovido por um grupo de jovens e senhoras vimaranenses, em beneficio d'uma respeitabilissima viúva, que ora se encontra em precarias circumstâncias.

O referido espetáculo consta de opereta em 2 actos «Matheus, o braço de ferro», em 2 actos; a chistosa cançoneta «De volta da inspecção» e a engracada comedia em 1 acto «Um marido que é vítima das modas».

Attendendo ao fim que visa, o espetáculo deve ser concorridíssimo.

Fuga de presos

Evadiram-se da cadeia civil d'esta cidade, na madrugada de anteontem, onze presos, que na respectiva enxovalia estavam cumprindo sentença, todos por crime de furto.

Para porem em prática o seu plano, os reclusos deslocaram uma pedra do edifício, fazendo assim uma larga abertura por onde se puizeram em fuga.

Os presos que fugiram são: Joaquim Ignacio da Silva Ribeiro, o «Pianha», solteiro, pedreiro, de 19 annos, d'esta cidade; Francisco Lopes, o «Bufa», solteiro, cascalheiro, de 22 annos, de S. Salvador de Donim; Maquel Novaes, o «Manai», solteiro, jornaleiro, de 24 annos, de Santa Eulalia de Barros; José Antunes de Quesiro, o «Quiriz», solteiro, cocheiro, de 22 annos, das Caldas das Taipas; Domingos Rodrigues Motta, solteiro, barqueiro, de 27 annos, de Villa Nova de Gaia; João de Abreu, casado, tecelão, de 28 annos, de Vizela; José Caetano, casado, erelojoero, de Fanzes, Gondomar; Antonio Joaquim Marques, o «Fortunato», solteiro, criado de servir, de 20 annos, de S. Salvador de Donim; Francisco da Silva, o «Chouriço», casado, garfeiro, de 33 annos, de Leca do Balio, Matosinhos; José Moreira, solteiro, jornaleiro, de 26 annos, de Villa Verde e residente em Braga; e Custodio José de Souza, o «Rato», casado, garfeiro, de 30 annos, das Caldas das Taipas.

Além dos fugitivos, estavam na enxovalia mais dois reclusos, que não imitaram o exemplo dos seus companheiros de prisão, por esta razão, ao que se diz, prestes a terminar a pena em que haviam sido condenados.

Pilheria antiga

Um sophista que conversava com o philosopho Diogenes e pretendia confundil-o com seus argumentos, pozelhe o seguinte sophisma:

— Aquillo que eu sou não és tu.

— Concordo, responde Diogenes.

— Ora eu sou homem, logo tu não és homem.

— Principia por mim, retorqui o philosopho, e a conclusão será verdadeira.

As tropas portuguesas em França

Referem de Lisboa:

O jornalista Adelino Mendes, assistindo á chegada das tropas a França, e falando com varios officiaes, um d'elles disse que a viagem foi optima por não encontrarem submarinos, mas desgraçada por causa do mau tempo.

Outro oficial diz-lhe que, á saída de Lisboa, um dos trans-portes recebeu, em allem, um radium, expedido por portugueses, e de território português, dizendo: «os portugueses partiram.»

Adelino Mendes ignora se isto será verdade ou phantasia. O mesmo oficial diz que o vendaval foi sempre medonho.

Os transportes sofreram bastante; mas os destroyers ingleses que os acompanharam não sofreram menos. A viagem para as tripulações d'estes barcos é que foi tormentosa.

Todos os barcos chegaram avançados, em quanto um d'elles, logo a saída de Lisboa, ficava sem um escalar e outro perdia uma peça.

Em quanto aos soldados, sempre bem dispostos.

Ao desembarque assistiram João Chagas, Ortigão Peres, Ivens Ferreira e alguns officiaes ingleses, que não só vieram assistir ao desembarque, como também regular a partida dos portugueses para o campo de concentração, tendo dirigido aos officiaes e praças portuguesas, lisonjeiras expressões.

A tarde chegaram dois comboios. A hora da partida houve muitos vivas a Portugal, á França e aos paizes aliados.

Trespasse de estabelecimento

Participa-nos o nosso preso amigo sr. João Vasco Cardoso Guimarães, que, em conformidade da escritura lavrada no distinto notario d'esta cidade sr. Dr. António José da Silva Basto Junior, tomou de trespasse o activo do estabelecimento de mercearia, fazendas e miudezas que pertencia a D. Maria d'Oliveira Nogueira, viúva de Rodrigo Borges Nogueira, situada na loja que tem o n.º 45, na rua Dr. Avelino Germano, d'esta mesma cidade, ficando a dita senhora com a inteira, completa e absoluta responsabilidade de todo o passivo.

AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA

CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!

154, R. Republica, 160-Guimarães

Solenidade das Quarenta Horas

Tem lugar ámanhã, na egreja de S. Domingos, a solenidade das Quarenta Horas.

O sermão foi confiado ao rev. abbade de Cepões, que se tem revelado um orador de merecimento.

A SENTINELA

Por motivos estranhos á vontade da respectiva empreza, este quinzenario humoristico local, que devia sahir ámanhã, só pode publicar-se no proximo dia 25.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.

Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

Administrador de Villa Verde

Tendo pedido a sua exoneração de administrador do concelho de Villa Verde, o nosso estimado amigo sr. José Gomes, proprietário na Corredoura, o chefe do distrito, reconhecendo a maneira digna como o sr. Gomes se tem conduzido no espinhoso cargo, não atendeu o pedido, insistindo por que continuasse a frente d'aquelle concelho.

Felicitamos o sr. José Gomes pela prova de confiança que acaba de lhe ser dada.

Descanso das pharmacias

Está aberta, ámanhã, a pharmacia DIAS.

Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	1 <i>2</i> 00
» amarelo.....	1 <i>2</i> 180
» olvo.....	1 <i>2</i> 200
Centeio.....	1 <i>2</i> 250
Trigo.....	"
Feijão branco.....	1 <i>2</i> 800
» vermelho.....	1 <i>2</i> 700
» canario.....	1 <i>2</i> 550
Painço.....	1 <i>2</i> 200
Batatas (15 kilos).....	2 <i>0</i> 00
Ovos, duzia.....	2 <i>2</i> 60
Gallinhas, uma.....	2 <i>9</i> 00

Baixas por incapacidade physica

Todos os individuos que, tendo sido reconseados por alguma das freguesias do concelho de Guimarães, ou que nas mesmas residam, com baixa do servizo militar por incapacidade phisica, desde 8 de setembro a 31 de dezembro do anno findo, devem apresentar-se na séde do distrito de recrutamento n.º 20.

Para esse fim, deverão vir munidos com as suas cadenetas militares, ou qualquer documento que as substitua, e, no caso de extrávio, com a respectiva certidão de idade.

No acto da apresentação, ser-lhes-ha designado o dia e hora em que devem comparecer à junta de revisão, para serem reinspecionados.

Razão judiciosa

A representação da admirável comédia de Molière, *O Tartufo*, foi proibida pelas autoridades de Paris antes de subir à cena pela terceira vez.

Alguns dias depois d'esta proibição, assistia Luiz XIV a um espetáculo em que era representada uma comédia muito mais impia e licenciosa do que a de Molière.

Notando isto, o rei diz ao príncipe de Condé, que o acompanhava:

— Que razão haverá para que esta comédia seja tão aplaudida por aquelles mesmos que tanto vociferaram contra o *Tartufo*?

— A razão é simples, meu senhor, responde o príncipe: — a comédia que Vossa Magestade acaba de ouvir não offende senão a Deus, ao passo que o *Tartufo* offende principalmente os beatos.

O carvão de pedra e a lenha

Dizem de Lisboa, que o carvão de pedra attingiu ali, por tonelada, o preço fabuloso de 45*000* a 50*000* réis.

Anteriormente á guerra, a tonelada d'este combustível vendia-se a 4*5*70, subindo depois a 1*3*880 réis, e vendendo-se, ha precisamente um anno, a 2*2*000 réis.

A lenha subiu tambem de preço, aproveitando-se os especuladores da situação actual do mercado de carvão.

Cinematographos

High-Life Cinema

Para a sessão da moda de ámanhã e da proxima terça feira, organisa a empreza um applaudido programma, tanto em «films» como em variades.

Amanhã, serão exhibidas, além da interessante pelícua *ODÍO QUE RI* (em quatro partes), diversas filas cómicas; no espectáculo de terça-feira, figura o grandioso «film» da série d'orro *GOLGOTHA* (em quatro partes).

Cinema Chantecler

O programma cipematographicico n'este popular salão, é o mesmo que está anunciado para o «High-Life Cinema».

Alexandre Herculano e o Duque de Palmella

Um dia, o extinto duque de Palmella, visitando, em Valle de Lobos, Alexandre Herculano, reparou que o austero historiador tinha para se alumiar um candieiro antigo de latão, dos de tres bicos, balde, espelhador, bandeira e apagador, um arsenal de apetrechos para uma pobre luz modesta e pacata com que nossos avós se alumiam.

Háde permitir que lhe ofereça um candieiro do noso tempo, disse o illustre titular a Herculano.

— Aceito, mas com a condição de ser tambem para azeite.

— Pois será para azeite, confirmou o duque — e passados dias ofereceu a Herculano um bello candieiro moderno, para azeite.

Quando voltou, algum tempo depois, a fazer nova visita ao *Saltario* de Valle de Lobos, viu que o antigo candieiro de latão continava no mesmo posto sobre a banca de trabalho de Herculano, e perguntou:

— Então não gosta do candieiro que lhe ofereci?

— Gosto muito, acudiu Herculano, dá boa luz e é bonito.

— Então porque não faz uso d'elle?

— Gasta muito azeite e por isso o colloquei na sala das visitas, que são poucas. Assim fica mais barato.

ANTIGA CASA SEQUEIRA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZIO, 13—GUIMARÃES

Encontra-se á renda sementes de diversas qualidades, como: Penca, espanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repolho: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Alemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha também mais variedades em qualidades de sementes n'este establecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Xabio, etc.

Lembro aos Ex.ºs consumidores o favor de fazerem os seus sorteios, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercaria, entre os quais bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadíssimos.

Artigos para flores artificiais, e adubos químicos, para todas as espécies.

Caeilda da Madre de Deus d'Oliveira
Soares aceita em sua casa, à Rua 31 de Janeiro, n.º 82,
alunos de ambos os sexos, lecionando-
Ihes instrução prima (1.º e 2.º graus), Português,
Francês e trabalhos manuais.

N.º 18 — Mixto — A's segundas-feiras Parte de Lordello ás 1*5*,00 e chega á Trofa ás 16,01.

N.º 6 — Correio — Diario — Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,14. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,40. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8 — Os sábados, até 15 d'outubro — Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14 — Mixto — Domingos e dias feriados — Até 15 d'outubro — Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

OBSERVAÇÕES

N.º 1 e 6 teem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepões para serviço de passageiros; os comboios n.º 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepões; os n.ºs 17, em Espinho; 18, em Palmeira; e os n.ºs 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepões.

“O Mundo Ilustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e ciências, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notáveis, variedades, anedotas, 1 volume, 312 páginas, grande formato, com finíssimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculturas, vistas de cidades, paysages, scenas de romances, tipos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 números com 418 páginas, pri- morosas gravuras, capas de grande arte.

A colecção completa — tudo o que se publicou

1.8000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

2.5000 RÉIS

(orreio gratis)

Obra de luxo para estante e meia. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cérc de 1.000 gravuras em papel couché.

Gustava por assiguração 3*2*120. Agora 1.8000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO

COLEGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e exter-
nas. Cuidada educação moral, doméstica e literária.
O resultado dos exames no ano findo foi de
18 aprovações com 5 distinções.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Continuação da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relogios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relogios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.



VAGO

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.ª—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Biblioteca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Avciro.
- Casa Belem & C.ª (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Clássica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.ª—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

VAGO

VIMARANENSE
Semanario Independente, Itterario, noticioso
e defensor dos interesses locaes

Ex.^{mo} Sr.